

Geraldo de Barros e Nelson Leirner expõem dia 16 na "Atrium"

A Galeria Atrium (Rua São Luís, 258) inaugurará no próximo dia 16, às 19 horas, exposição de 20 quadros de Geraldo de Barros e 20 de Nelson Leirner, artistas nacionais atualmente integrados no movimento figurativista com raízes na «*op art*» surgida nos Estados Unidos.

Os quadros de Geraldo de Barros foram produzidos nos últimos 12 meses, e os de Nelson Leirner são deste ano, de uma fase posterior à dos trabalhos que enviou à VIII Bienal de São Paulo.

Segundo palavras dos próprios artistas, eles procuram promover a figura, considerando «*os seus*» de 50 anos (desde a primeira aquarela abstrata de Kadinsky) o não-figurativismo esgotou-se. Citam como «*exemplo*» dessa exaustão os trabalhos que Burri apresenta na VIII Bienal, os quadros do francês Mathieu e os do norte-americano Pollock.

Na sua opinião, a figura ou o objeto «*olhados*» de um ponto de vista não-surrealista representam a única maneira de reagir ao esgotamento do não figurativismo. Declaram que seus trabalhos refletem duas tendências dessa reação, e por isso resolveram apresentá-los numa exposição conjunta.

A diferença entre ambos é mais de temperamento do que de espírito. Geraldo de Barros preocupa-se mais com a superfície da tela, ao passo que os trabalhos de Nelson Leirner são tridimensionais e pedem a participação do observador (girando rodas, virando ponteiros, movimentando peças como num quebra-cabeças).

Ao encerrar a exposição da Galeria Atrium, ambos deverão levar seus trabalhos à Argentina, atendendo a convite para expor no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires.

Volta dez anos depois

Geraldo de Barros volta a expor depois de ter parado de pintar há dez anos. Diz ele que só retornou à pintura porque sentiu que o novo movimento lhe proporcionava uma saída para o beco em que se meteu quando decidiu levar o concretismo «*até as últimas consequências*».

Sua carreira teve início em 1945, com pintura acadêmica, passando depois ao expressionismo, ao abstracionismo e à arte concreta. Em 1951 e 1952 esteve na Europa, graças a uma bolsa de estudos do governo francês. Agora, com 45 anos de idade, é fotógrafo, gravador, gráfico e desenhista industrial.

Nestes dez anos que esteve afastado, dedicou-se principalmente ao desenho industrial e à fotografia.

Começou na FOLHA

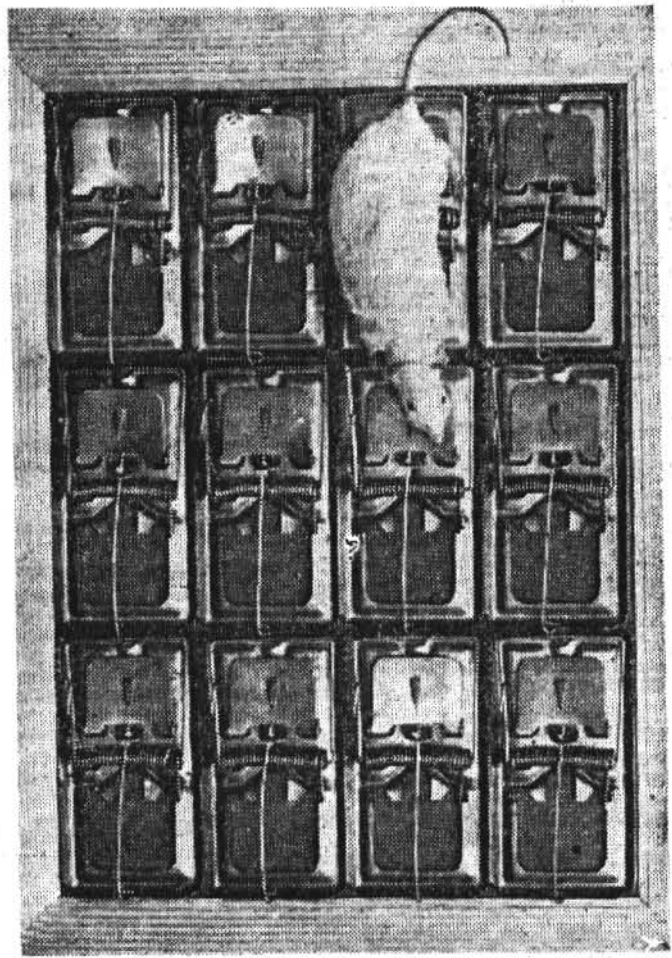
Nelson Leirner, atualmente com 33 anos de idade, apresentou sua primeira exposição individual em 1960, na Galeria da FOLHA DE S. PAULO. Começou pelo surrealismo



GERALDO BARROS
"Dormindo, acordando"

chapéus velhos, de tonalidades variáveis entre o preto e o marrom, sobre uma chapá branca de formica com moldura de alumínio branco. Entre os chapéus, num espaço branco, foi colocado um cabide preto envernizado.

Segundo Geraldo de Barros, esse é um dos melhores trabalhos de Nelson Leirner.



NELSON LEIRNER
"Acontecimento"